

AS ESTRATÉGIAS DE DESEPICENAÇÃO NOMINAL DA LÍNGUA AMAZÔNICA MORÉ

Geralda Angenot-de Lima (UNIR - Universidade Federal de Rondônia)

Como lembram Dubois *et al.* (1973), o gênero é uma categoria gramatical fundamentada na repartição dos nomes em classe nominais, em função de um certo número de propriedades formais que se manifestam (a) ou pela concordância adjetival ou verbal, (b) ou pela referência pronominal (c) ou por afixos (prefixos, sufixos, desinências casuais), um só destes critérios sendo considerado o suficiente para determinar a existência de classes nominais numa língua.

Na maioria das línguas, esta categorização formal do gênero gramatical é associada a uma categorização semântica do gênero natural, categorização esta que faz parte, pelas suas propriedades específicas, das representações culturais do mundo expressadas por cada língua. As classificações nominais mais constantes opõem seres vivos e objetos não-vivos ([ser] versus [não-ser]), opõem seres animados a seres não animados ([animado] versus [não-animado]) e finalmente, dentro dos seres animados, opõem os sexos ([feminino] versus [masculino]). Mas, também na maioria das línguas, estas categorizações gramaticais e semânticas não correspondem bi-univocamente. Em português, por exemplo, os gêneros gramaticais e naturais são em geral associados de modo predizível em se tratando de pessoas (“*menina*”, / “*menino*”);. Em se tratando de animais, podem ser associados (“*pata*” / “*pato*”) ou não (“*anta*”). Quanto aos nomes dos não-animados, sua categorização é estritamente ligada a propriedades formais inerentes.

Diversos tipos de recategorização ocorrem. Quando, por exemplo, o nome de um ser inanimado é recategorizado em nome de ser animado, é que o gênero gramatical inerente foi reinterpretado como sendo um gênero natural: “*a morte*”, cujo gênero semântico intrínseco é [inanimado], mas que é mulher ([fêmea]) nas metáforas e

alegorias. Inversamente, quando um nome tem um gênero gramatical que contradiz o gênero natural, ocorre um conflito de gênero, que pode ser resolvido de diversas maneiras. Em francês, por exemplo, as concordâncias dentro do enunciado, tal como as referências pronominais, se fazem com o gênero natural, enquanto que nas concordâncias, no interior do sintagma, entre determinante, adjetivo e nome, predomina o gênero gramatical sobre o natural: “*Le nouveau docteur est arrivé; elle est distinguée*”. No que diz respeito aos coenunciadores “*eu*” e “*tu*”, que se sobrepõem à oposição macho/fêmea, as concordâncias gramaticais, assim como as eventuais referências pronominais, se fazem segundo o gênero natural: “*eu sou bonita*” / “*tu es bonito*”.

A análise dos fatos em Moré aponta para uma coalescência entre as categorias de [vivo] e [animado], o que leva a uma repartição dual entre [seres] e [não-seres], os não-seres sendo necessariamente não-animados. Sendo assim, teremos entre os seres duas categorias, a dos humanos e a dos não-humanos, que se repartem em animais e vegetais. Entre os não-seres, constam os objetos ou entidades naturais, tais como as partes do corpo, as estrelas, etc., os objetos culturais, tais como as roupas, os produtos alimentários, os conceitos, os topônimos, etc. Esta repartição, em grande parte arbitrária, pretende tão-somente tornar legíveis os fatos lingüísticos. Ela será apresentada no quadro recapitulativo final.

1 AS CLASSES NOMINAIS DE NÃO-PESSOAS EM MORÉ

Na língua Moré, que pertence à família Chapakura, são atestadas cinco classes de nomes não-pessoais, distribuídas em dois grupos, um com três classes canônicas e outro com duas classes de nomes epicenos.

a. um primeiro grupo de **três classes nominais canônicas**, fundamentadas tanto no gênero gramatical quanto no gênero natural, cujos membros são culturalmente dotados de associações naturais não-

conflitantes entre os traços inerentes de categorização formal-gramatical e os de categorização natural-semântica :

a.1. quando há coocorrência entre os gêneros gramatical [masculino] e natural [macho]:

/ ʔite: / → [ʔitə] "pai"; / na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔon / →

[nãmak^xɔn^ɿ] "homem";

/ ʔatin^{ʔn} / → [ʔetiɲ^{ʔn}] "irmão menor"; / ni:≠βi: / → [ni:βi] "neto".

a.2. quando há coocorrência entre os gêneros gramatical [feminino] e natural [fêmea]:

/ ʔinaʔ / → [ʔinaʔ^ɿ] "mãe"; / ta:-ʔan=na:-ʔan-ʔan=man / →

[tanãmãⁿ] "mulher";

/ ʔiwin^{ʔn} / → [ʔɔwɤɲ^{ʔn}] "filha da irmã";

/ ʔekɛɲ^{ʔn} / → [ʔək^xɔɲ^{ʔn}] "sogra".

a.3. quando há coocorrência entre os gêneros gramatical [neutro] e natural [assexuado]:

/ ʔasim / → [ʔɛsim^ɿ] "casa"; / ʔk^ʔkɔm / → [ʔk^xɔm^ɿ] "água";

/ ʔut^ʔun^{ʔn} / → [ʔut^fun^{ʔn}] "panela"; / ʔat / → [ʔat^ɿ] "osso".

b. um segundo grupo de **duas classes de nomes epicenos**, cujos membros, que se referem a seres sexuados, têm associações conflitantes entre os seus traços inerentes de categorização formal-gramatical e de categorização natural-semântica :

b.1. quando há coocorrência entre os traços do gênero gramatical [masculino] e do gênero natural ambivalente, indeterminado e ambíguo [macho / fêmea]. Entre os nomes epicenos dessa primeira classe constam nomes que se referem tanto a seres humanos como a seres não-humanos animais e vegetais, como, por exemplo:

/ ʔitɛn / → [ʔitɛn̄] "pessoa"; / ʔapɔ:/ → [ʔɐϕɔʔ̄] "parente";

/ tapas / → [tɛpat̄] "amigo/amiga"; / ʔɔ:ʔ̄am / →

[ʔɔ:t̄am̄] "inimigo/inimiga"

/ ʔ̄rɔ:ka:-ʔɔn̄p̄atiʔ̄ / → [ʔ̄rɔk̄x̄ɔ̄p̄̄tiʔ̄] "animal (genérico).";

/ kinam / → [c̄ɪnã̄m̄] "onça"; / kɔkɔʔ̄ / →

[k̄x̄ɔk̄x̄ɔʔ̄] "gavião (esp.)";

/ kɔmat / → [k̄x̄ɔmat̄] "feijão"; / ʔɔtaw̄ʔ̄w̄ / →

[ʔɔtaw̄ʔ̄w̄] "árvore (esp.)";

/ kɔran / → [k̄x̄ɔran̄] "palmeira (esp.)"; / mapak / →

[mɛpak̄] "milho"

b.2. quando há coocorrência entre os traços do gênero gramatical [neutro] e do gênero natural ambivalente, indeterminado e ambíguo [macho / fêmea]. Os nomes epicenos dessa primeira classe nunca se referem a seres humanos mas somente a seres não-humanos (animais ou vegetais), como, por exemplo:

/ m̄w̄ɪjak / → [m̄w̄ɛjak̄] "queixada"; / sɛ:ʔ̄mɛ:/ → [sɛ:mɛ] "jacaré";

/ ʔiwu:/ → [ʔɐwu] "tucano"; / kap̄ʔ̄ / → [k̄x̄ap̄ʔ̄] "sapo" (esp.)

/ pu:ʔ̄aʔ̄ / → [ɸu:ʔ̄aʔ̄] "mamoeiro"; / ʔɔ:/ → [ʔɔ] "pimenta";

/ kat̄ɪn / → [k̄x̄ɛt̄ɪn̄] "abacaxi"; / kawak / → [k̄x̄ɛwak̄] "árvore (esp.)"

Convém destacar o fato de que não é atestada em Moré a terceira classe, virtualmente concebível, de nomes epicenos que abrigariam associações conflitantes com o gênero gramatical [feminino], o qual gênero formal, nessa língua, é sempre covinculado ao gênero natural [fêmea].

Eis um quadro recapitulativo das classes nominais canônicas e epicenas atestadas:

| | |
|----------------------|----------------------|
| CLASSES NOMINAIS: | TRAÇOS DE GÊNERO: |
|----------------------|----------------------|

| | GRAMATICAL | NATURAL |
|-----------|---------------|-------------------------------|
| CANÔNICAS | [masculino] | [macho] ⊃ [sexuado] |
| | [feminino] | [fêmea] ⊃ [sexuado] |
| | [neutro] | [assexuado] |
| EPICENAS | [masculino] | [macho / fêmea] ⊃ [sexuado] |
| | [neutro] | [macho / fêmea] ⊃ [sexuado] |

2 CATEGORIZAÇÃO FORMAL DO GÊNERO GRAMATICAL

A categorização formal do gênero gramatical em moré, que fundamenta as classes nominais apresentadas, se baseia nos dois critérios seguintes:

- a a **concordância adjetival não qualificativa** (mas sim possessiva, demonstrativa, determinativa, indefinida, etc.) de um morfema de gênero¹ gramatical com o traço intrínseco de gênero gramatical correspondente do um nome, o qual pode ser sujeito, objeto ou determinador. Embora este morfema de gênero possa constituir por si só um adjetivo de deferência (traduzível como "*Seu fulano, Dona fulana*"), geralmente, ele atua como um afixo presente em numerosas palavras gramaticais compostas. Aqui está uma amostra das flexões masculinas atestadas em afixos adjetivais, onde, por convenção, S se refere à concordância com o nome sujeito, O com o objeto e D com determinador (cf. Angenot-de Lima, no prelo):

| | | | | |
|---|------------------------------------|--------------|---------------|-----------|
| 1 | Adjetivo de gênero de deferência | S | / ʔɔn / | [ʔɔnʰ] |
| 2 | Ativo não-subordinado imperfectivo | intransitivo | S / =na: / | [na] |
| | | transitivo | O / na:-ʔɔn / | [nɔnʰ] |
| 3 | Ativo não-subordinado perfectivo | intransitivo | S / ka:-ʔɔn / | [kʰɔnʰ] |

¹ O moré não conhece a categoria de adjetivo qualificativo. As traduções Moré mais próximas de um adjetivo qualificativo português como "*bonito*" ou de um particípio passado como "*embelezado*" seriam formas do aspecto verbal perfectivo, ou seja, literalmente, "*(qui) é bonito*" e "*(que) ficou embelezado*".

| | | | | |
|----|---|--------------|----------------------------------|--|
| | transitivo | O | / ka:-ʔon-ʔon / | [k ^x on ^ʔ] |
| 4 | Ativo subordinado imperfectivo | intransitivo | S / na:-ʔon-ʔon=na: / | [noʔna] |
| | | transitivo | O / na:-ʔon-ʔon=na:-ʔon / | [nōnoʔn ^ʔ] |
| 5 | Ativo subordinado perfectivo | intransitivo | S / na:-ʔon=ka:-ʔon / | [nok ^x on ^ʔ] |
| 6 | Passivo não-subordinado imperfectivo | intransitivo | S / ta:-ʔon-ʔon=na: / | [tōna] |
| 7 | Passivo não-subordinado perfectivo | intransitivo | S / ta:-ʔon=ka:-ʔon / | [tōk ^x on] |
| 8 | Passivo subordinado imperfectivo | intransitivo | S / ta:-ʔon=na:-ʔon-ʔon=na: / | [tōnōna] |
| 9 | Passivo subordinado perfectivo | intransitivo | S / ta:-ʔon=na:-ʔon=ka:-ʔon / | [tōnok ^x on ^ʔ] |
| 10 | Aspecto iminentivo | S | / ta:-ʔon / | [tōn ^ʔ] |
| 11 | Intensivo | S | / man-ʔon / | [mōn ^ʔ] |
| 12 | Superintensivo | S | / man=ra:=ka:-ʔon / | [marak ^x on ^ʔ] |
| 13 | Aspecto projectivo | O | / rōm=na:=ka:-ʔon / | [ramak ^x on ^ʔ] |
| 14 | Prepositivo | O | / pa:=ka:-ʔon / | [pak ^x on ^ʔ] |
| 15 | Demonstrativo próximo | S/O | / ka:-ʔon=ra:-ʔiŋ / | [k ^x urō] |
| 16 | Demonstrativo semi-próximo | S/O | / ka:-ʔon=man / | [k ^x ōma] |
| 17 | Demonstrativo distante | S/O | / ka:-ʔon=man≠ra: / | [k ^x ōma:ra] |
| 18 | Demonstrativo muito distante | S/O | / ka:-ʔon=man≠ʔaŋ / | [k ^x ōma:ʔa] |
| 19 | Determinativo | D | / ©a:=ka:-ʔon / | [Cak ^x on ^ʔ] |
| 20 | Acompanhativo | A | / ka:-ʔon / | [k ^x on ^ʔ] |
| 21 | Dativo | I | / ʔa:-ʔon / | [ʔon ^ʔ] |
| 22 | Vocativo | V | / ra:-ʔon / | [rōn ^ʔ] |

b a **substituição pronominal** correspondente, baseada na co-referência entre o morfema de gênero gramatical e o traço intrínseco de gênero gramatical de um nome **subentendido**. Este morfema de gênero pode constituir por si só um pronome de deferência, ou então atuar como um afixo presente em numerosas palavras gramaticais compostas adjetivais pronominalizadas.

Esses morfemas de gênero são respectivamente / ʔon / para o gênero masculino, / ʔan / (com seu alomorfe / ʔin /) para o gênero feminino e / ʔaŋ / (com seu alomorfe / ʔiŋ /) para o gênero neutro. Na

função de adjetivos ou pronomes de deferência, eles são monomórficos e, portanto, independentes, ao passo que, nas demais ocorrências, eles se manifestam como morfemas dependentes fundidos com outros para formar em conjunto:

- a diversas locuções polimórficas adjetivadas, em caso de concordância,
- b (b) as locuções polimórficas pronominalizadas correspondentes, em caso de co-referência. Apresentaremos abaixo exemplos dessas locuções polimórficas adjetivadas suscetíveis de ser pronominalizadas em decorrência do subentendimento de um nome.²

Convém também assinalar a existência de lexias compostas tipologicamente inusuais, cujas representações estruturais apontam para a cristalização de certos gramemas polimórficos, provindo diacronicamente da nominalização de compostos gramaticais particularmente complexos. Tais lexias resultantes de tal derivação nominalizante comportam-se como qualquer outra lexia nominal, possuindo, portanto, um traço intrínseco de gênero gramatical e impondo a concordância com este traço.

Assim, por exemplo (cf. Angenot-de Lima no prelo, 160-61):

/ na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔɔn / → [namã^xɔn^ɿ] "*homem*"

(literalmente : « ela-lhe-dizia » (*sic!*))

Subordinativo–Feminino₁–Feminino₁=Intensivo= Referente–Masculino ⇒ *homem*

/ ta:-ʔan=na:-ʔan-ʔan=man / → [tanãmãⁿ] "*mulher*"

(literalmente : « a-que-foi-feita » (*sic!*))

Passivo–Feminino₁=Subordinativo–Feminino₁–Feminino₁=Intensivo ⇒ *mulher*

² Por convenção : # : limite externo de lexia; ≠ : limite interno de lexia composta não oxitonizada; = limite interno de lexia composta oxitonizada ; – : limite de morfema afixal; + limite de afixo tematizado; (...) : opcionalidade; © : consoante subespecificada dita "flutuante"; M : masculino; F : feminino; N : neutro; ADJ : adjetivo; PRON : pronome; PREP : preposição; DET : determinador; IMPERF : imperfeito; REF : referente; INT: intensivo.

Trata-se aqui de uma peculiaridade Panchapakúra tipologicamente incomum. De acordo com os universais apontados por Swadesh, Greenberg e outros tipologistas, haveria de esperar-se que termos de relações de parentesco ou de estatuto social tão fundamentais como "*homem*", "*mulher*", "*filho*", "*filha*", tivessem sido palavras simples ao invés de compostas, incluídas num vocabulário de base Panchapakúra e, como tais, candidatas privilegiados a serem cognatos. Ora, inesperadamente, não é o caso. A explicação diacrônica de tal aberração resta meramente conjectural. Talvez tivessem sido remotos tabus lingüísticos que causaram a eliminação dos prováveis nomes simples originais do Protochapakura? Enfim convém salientar que ainda persiste, sincronicamente, uma relativa consciência lingüística, por parte dos últimos falantes Moré atuais, dessa estranha «coincidência» da complexa estrutura gramatical fossilizada que constitui essas palavras compostas que expressam, "*homem*" e "*mulher*", entre outras entradas lexicais similares.

3 AS ESTRATÉGIAS DE DESEPICENAÇÃO DO MORÉ

Identificamos diversas estratégias de desepicenação nominal, ou melhor, processos de recategorização usados em Moré para resolver conflitos entre o gênero gramático-formal e o gênero semântico-natural que se manifestam nas duas classes de nomes epicenos.

3.1 Quais estratégias de desepicenação concernem à classe dos nomes epicenos que se referem a seres sexuados humanos (ou humanizados por motivação antropomórfica) ou não-humanos (animais e vegetais) e cujo traço inerente de gênero gramatical [masculino] está em conflito com um traço de gênero natural ambivalente, e, portanto, indeterminado e ambíguo [macho/fêmea] (cf 01)?

Por convenção, nos exemplos abaixo, ES: = « estrutura superficial » e EP: = « estrutura profunda ».

(01) [k^xaw^{sw} na c^sinãm^ˀ]

[k^xaw^{sw} na]

/ kaw^ŵ na: kinam /
 ES: comer # IMPERF # onça
 EP³: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF (# onça)
 "a onça comia"

/ kaw^ŵ na: /
 comer # IMPERF
 "alguém (M / F) comia"

3.1.1 Para tornar explícito o gênero natural [macho] de um nome desta primeira classe de epicenos, que seja como sujeito ou como objeto;

3.1.1.a acrescenta-se o **verbo denominativo** [nãmak^xɔn^ʔ] "ser homem / macho", seguido do perfectivo-ativo adjetivado masculino [k^xɔn^ʔ], que inclui a marca de gênero do nome que segue (cf. 02, 03).

(02) [k^xaw^ŵ na nãmak^xɔn^ʔ k^xɔ c^ɔinã^m] [k^xaw^ŵ na nãmak^xɔn^ʔ k^xɔn^ʔ]
 / kaw^ŵ na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔɔn ka:-ʔɔn kinam /
 / kaw^ŵ na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔɔn ka:-ʔɔn /

ES: comer # IMPERF # ser macho # R₁-ADJ:M # onça
 comer # IMPERF # ser macho # R₁-PRON:M

EP: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF # macho # R₁-ADJ:M (# onça)
 "uma onça (que é) macho comia" "o macho comia"

(03) [k^xaw^ŵ nɔn^ʔ nãmak^xɔn^ʔ k^xɔ c^ɔinã^m] [k^xaw^ŵ nɔn^ʔ nãmak^xɔn^ʔ k^xɔn^ʔ]
 / kaw^ŵ na:-ʔɔn na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔɔn ka:-ʔɔn kinam /
 / kaw^ŵ na:-ʔɔn na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔɔn ka:-ʔɔn /

ES: comer # IMPERF-ADJ:M # ser macho # R₁-ADJ:M # onça
 comer # IMPERF-ADJ:M # ser macho # R₁-PRON:M⁴

EP: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF # PREP=R₁-ADJ:M # ser macho # R₁-ADJ:M (# onça)
 "(ele) comia uma onça (que é) macho" "(ele) comia um macho"

³ As estruturas profundas não são exageradamente abstratas, uma vez que os elementos normalmente eliminados através de transformações podem, contudo, atualizar-se nas estruturas superficiais em registro estilístico particularmente explícito. Não resultam, portanto, de uma imaginação desenfreada de linguísta dado que pertencem à realidade psicológica dos falantes nativos.

⁴ o afixo adjetivado de gênero (ADJ:M) torna-se pronominalizado (PRON:M) após o subentendimento do nome que resulta de uma transformação opcional.

3.1.1.b pode se recorrer também a uma **locução determinativa possessiva**, onde o possuído é [nãmak^xɔn^ɿ] "*homem / macho*" seguido do adjetivo determinativo possessivo masculino [rak^xɔn^ɿ] "*dele*" (cf. 04, 05), ou do feminino [rac^ɕin^ɿ] "*dela*" (cf. 06, 07), ou ainda a outra locução possessiva, onde o possuído é [ʔitɔ] "*esposo / esposa*" e o adjetivo determinativo possessivo [jic^ɕin^ɿ] "*dela*" (cf. 08, 09)

(04) [k^xaw^{sw} na nãmak^xɔ rak^xɔ c^ɕinã^mɿ] [k^xaw^{sw} na nãmak^xɔ rak^xɔn^ɿ]
 / kaw^{ɿw} na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔɔn ©a:=ka:-ʔɔn kinam /
 / kaw^{ɿw} na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔɔn ©a:=ka:-ʔɔn / ES: comer # IMPERF # macho
 # DET= R₁-ADJ:M # onça
 comer # IMPERF # macho # DET= R₁-PRON:M
 EP: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF # macho # DET= R₁-ADJ:M (# onça)
 "*um macho de onça comia*" "*o macho de algum ser comia*"

(05) [k^xaw^{sw} nɔn^ɿ nãmak^xɔ rak^xɔ c^ɕinã^mɿ] [k^xaw^{sw} nɔn^ɿ namak^xɔ rak^xɔn^ɿ]
 / kaw^{ɿw} na:-ʔɔn na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔɔn ©a:=ka:-ʔɔn kinam /
 / kaw^{ɿw} na:-ʔɔn na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔɔn ©a:=ka:-ʔɔn /
 ES: comer # IMPERF-ADJ:M # macho # DET= R₁-ADJ:M # onça
 comer # IMPERF-ADJ:M # macho # DET= R₁-PRON:M
 EP: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF # PREP=R₁-ADJ:M # macho # DET=
 R₁-ADJ:M (# onça)
 "*(ele) comia um macho de onça*". "*(ele) comia um macho de algum ser*".

(06) [k^xaw^{sw} na namak^xɔ rac^ɕi c^ɕinã^mɿ] [k^xaw^{sw} na namak^xɔ rac^ɕin]
 / kaw^{ɿw} na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔɔn ©a:=ka:-ʔin kinam /
 / kaw^{ɿw} na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔɔn ©a:=ka:-ʔin /
 ES: comer # IMPERF # macho # DET= R₁-ADJ:F # onça
 comer # IMPERF # macho # DET= R₁-PRON:F
 EP: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF # macho # DET= R₁-ADJ:F (# onça)
 "*um macho de onça-fêmea comia*" "*o macho dela comia*"

(07) [k^xaw^{sw} nɔn^ɿ nãmak^xɔ rac^ɕi c^ɕinã^mɿ] [k^xaw^{sw} nɔn^ɿ nãmak^xɔ rac^ɕin^ɿ]
 / kaw^{ɿw} na:-ʔɔn na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔɔn ©a:=ka:-ʔin kinam /

/ kaw^ŵ na:-ʔon na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔon ©a:=ka:-ʔin /

ES: comer # IMPERF-ADJ:M # macho # DET= R₁-ADJ:F # onça

comer # IMPERF-ADJ:M # macho # DET= R₁-PRON:F

EP: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF # PREP=R₁-ADJ:M # macho # DET= R₁-ADJ:F (# onça)

"(ele) comia um macho de onça-fêmea" "(ele) comia um macho de uma fêmea"

(08) [k^xaw^ŵ na *ito: jic^ɔi c^ɛinãm^ɿ]

/ kaw^ŵ na: ʔito: ©i:=ka:-ʔin kinam /

[k^xaw^ŵ na *ito: jic^ɔin^ɿ]

/ kaw^ŵ na: ʔito: ©i:=ka:-ʔin /

ES: comer # IMPERF # esposo # DET= R₁-ADJ:F # onça

comer # IMPERF # esposo # DET= R₁-PRON:F

EP: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF # esposo # DET= R₁-ADJ:F (# onça)

"um esposo de onça-fêmea comia"

"o esposo dela comia"

(09) [k^xaw^ŵ nãn^ɿ *ito: jic^ɔi c^ɛinãm^ɿ]

/ kaw^ŵ na:-ʔon ʔito: ©i:=ka:-ʔin kinam /

[k^xaw^ŵ nãn^ɿ *ito: jic^ɔin^ɿ]

/ kaw^ŵ na:-ʔon ʔito: ©i:=ka:-ʔin /

ES: comer # IMPERF-ADJ:M # esposo # DET= R₁-ADJ:F # onça

comer # IMPERF-ADJ:M # esposo # DET= R₁-PRON:F

EP: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF # PREP=R₁-ADJ:M # esposo # DET= R₁-ADJ:F (# onça)

"(ele) comia o esposo de uma onça-fêmea" "(ele) comia o esposo de uma fêmea"

3.1.2 Para tornar explícito o gênero natural [fêmea] de um nome desta primeira classe de epicenos,

3.1.2.1. como sujeito :

3.1.2.1.a. acrescenta-se o verbo denominativo [tanãmãn^ɿ], "ser

mulher / fêmea", seguido do perfectivo-ativo adjetivado masculino [k^xon^ɿ], (cf. 10), ou do perfectivo-ativo adjetivado feminino [k^xama(n^ɿ)] (cf. 11) que incluem todos dois a marca de gênero atribuída ao nome que segue, sendo que este pode ou conservar o seu gênero gramatical intrínseco, que é masculino, ou tomar, por especificação suplementar, o gênero gramatical feminino.

(10) [k^xaw^ŵ na tañãmãn^ɿ k^xo c^ɛinãm^ɿ]

/ kaw^ŵ na: ta:-ʔan=na:-ʔan-ʔan=man ka:-ʔon kinam /

[k^xaw^ŵ na tañãmãn^ɿ k^xon^ɿ]

/ kaw^ŵ na: ta:-ʔan=na:-ʔan-ʔan=man ka:-ʔon /

ES: comer # IMPERF # ser fêmea # R₁-ADJ:M # onça

comer # IMPERF # ser fêmea # R₁-PRON:M
 EP: comer # R₁-ADJ:F=IMPERF # ser fêmea # R₁-ADJ:M (# onça)
 "uma onça (que é) fêmea comia" "a fêmea comia"

(11) [k^xaw^{*w} na tanãman¹ k^xama c^çinãman¹] [k^xaw^{*w} na tanãman¹ k^xama(n¹)]
 / kaw^{fw} na: ta:-?an=na:-?an-?an=man ka:-?an=man kinam /
 / kaw^{fw} na: ta:-?an=na:-?an-?an=man ka:-?an=man /

ES: comer # IMPERF # ser fêmea # R₁-ADJ:F=INT # onça
 comer # IMPERF # ser fêmea # R₁-PRON:F=INT
 EP: comer # R₁-ADJ:F=IMPERF # ser fêmea # R₁-ADJ:F=INT (# onça)
 "uma onça-fêmea (que é) fêmea comia" "a fêmea comia"

3.1.2.1.b pode se recorrer também a uma **locução determinativa possessiva**, onde o possuído é [tanãman¹] "mulher / fêmea", seguido do adjetivo determinativo possessivo masculino [rak^xon¹] "dele" (cf. 12).

(12) [k^xaw^{*w} na tanaman rak^xo c^çinãman] [k^xaw^{*w} na tanaman rak^xon]
 / kaw^{fw} na: ta:-?an=na:-?an-?an=man @a:=ka:-?on
 / kaw^{fw} na: ta:-?an=na:-?an-?an=man @a:=ka:-?on /

ES: comer # IMPERF # fêmea # DET= R₁-ADJ:M # onça
 comer # IMPERF # fêmea # DET= R₁-PRON:M
 EP: comer # R₁-ADJ:F=IMPERF # fêmea # DET= R₁-ADJ:M (# onça)
 "uma fêmea de onça comia" "a fêmea de algum ser macho ---"

3.1.2.2 como **objeto**:

3.1.2.2.a basta substituir a concordância masculina [nõn¹] do **imperfectivo-ativo adjetivado pela concordância feminina** [nãñ¹] correspondente. (cf. 13 versus 14)

(13) [k^xaw^{*w} nõn¹ c^çinãman¹] [k^xaw^{*w} nãñ¹]
 / kaw^{fw} na:-?on kinam / / kaw^{fw} na:-?on /

ES: comer # IMPERF-ADJ:M # onça comer # IMPERF-PRON:M #
 EP: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF # PREP=R₁-ADJ:M (# onça)
 "(ele) comia uma onça". "(ele) a/o comia" (M / F)

(14) [k^xaw^{sw} nãñ^ɿ c^ɕinãñ^ɿ] [k^xaw^{sw} nãñ^ɿ]
 / kaw^{sw} na:-ʔan kinam / / kaw^{sw} na:-ʔan /
 ES: comer # IMPERF-ADJ:F # onça comer # IMPERF-PRON:F #
 EP: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF # PREP=R₁-ADJ:F (# onça)
 "(ele) comia uma onça-fêmea " "(ele) a comia".

3.2 Quais estratégias de desepinação concernem à classe dos nomes epicenos que se referem a seres sexuados não-humanos, animais ou vegetais, e cujo traço inerente de gênero gramatical [neutro] está em conflito com um traço de gênero natural ambivalente, e, portanto, indeterminado e ambíguoambi [macho/fêmea] (cf. 15, 16)?

(15) [k^xaw^{sw} na m^wɕjak^ɿ] [k^xaw^{sw} na]
 / kaw^{sw} na: m^wijak / / kaw^{sw} na: /
 ES: comer # IMPERF # queixada comer # IMPERF
 EP: comer # R₂-ADJ:N=IMPERF (# queixada)
 "a queixada comia" "(ela) comia" (M / F)

(16) [k^xaw^{sw} na(n^ɿ) m^wɕjak^ɿ] [k^xaw^{sw} nãñ^ɿ]
 / kaw^{sw} na:-ʔaɲ m^wijak / / kaw^{sw} na:-ʔaɲ /
 ES: comer # IMPERF-ADJ:N # queixada comer # IMPERF-PRON:N
 EP: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF # PREP=R₁-ADJ:N (# queixada)
 "(ele) comia uma queixada" "(ele) o/a comia" (M / F)

3.2.1 Para tornar explícito o gênero natural [macho] de um nome desta segunda classe de epicenos,

3.2.1.1 como sujeito

3.2.1.1.a acrescenta-se o verbo denominativo [nãmak^xɕn^ɿ] "ser homem / macho", seguido do perfectivo-ativo adjetivado

neutro [jə(ŋ^ː)] ou masculino [k^xəŋ^ː], que inclui a marca de gênero atribuído ao nome que segue (cf. 17, 18).

(17) [k^xaw^{*w̃} na nāmak^xəŋ^ː jə m^{w̃}əjak^ː] [k^xaw^{*w̃} na nāmak^xəŋ^ː jə]
 / kaw^{*w̃} na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔəŋ ji:-ʔiŋ m^{w̃}ijak /
 / kaw^{*w̃} na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔəŋ ji:-ʔiŋ /

ES: comer # IMPERF # ser macho # R₂-ADJ:N # queixada

comer # IMPERF # ser macho # R₂-PRON:N

EP: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF # ser macho # R₂-ADJ:N (# queixada)

"a queixada (que é) macho comia"

"o macho comia"

(18) [k^xaw^{*w̃} na nāmak^xəŋ^ː k^xə m^{w̃}əjak^ː] [k^xaw^{*w̃} na nāmak^xəŋ^ː k^xəŋ^ː]
 / kaw^{*w̃} na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔəŋ ka:-ʔəŋ m^{w̃}ijak /
 / kaw^{*w̃} na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔəŋ ka:-ʔəŋ /

ES: comer # IMPERF # ser macho # R₁-ADJ:M # queixada

comer # IMPERF # ser macho # R₁-PRON:M

EP: comer # R₁-ADJ:M=IMPERF # ser macho # R₁-ADJ:M (# queixada)

"um queixada-varão (que é) macho comia"

"um macho comia"

3.2.1.1.b pode se recorrer também a uma **locução determinativa possessiva**, onde o possuído é [nāmak^xəŋ^ː] "homem / macho" seguido do adjetivo possessivo neutro [rap^ː] "disto" (cf. 19), ou do feminino [rac^ːin^ː] "dela" (cf. 20), ou ainda a outra locução possessiva, onde o possuído é [ʔitə] "esposo / esposa" e o adjetivo possessivo [jic^ːin^ː] "dela" (cf. 21).

(19) [k^xaw^{*w̃} na nāmak^xə ra(ŋ^ː) m^{w̃}əjak^ː] [k^xaw^{*w̃} na nāmak^xə rap^ː]
 / kaw^{*w̃} na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔəŋ əa:-ʔaŋ m^{w̃}ijak /
 / kaw^{*w̃} na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔəŋ əa:-ʔaŋ /

ES: comer # IMPERF # macho # DET= ADJ:N # queixada

comer # IMPERF # macho # DET= PRON:N

EP: comer # R₁-M=IMPERF # macho # DET= R₁-ADJ:N (# queixada)

"um macho de queixada comia"

"o macho de algum ser comia"

(20) [k^xaw^{*w̃} na nāmak^xə rac^ːi m^{w̃}əjak^ː] [k^xaw^{*w̃} na nāmak^xə rac^ːin^ː]
 / kaw^{*w̃} na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔəŋ əa:=ka:-ʔin m^{w̃}ijak /

/ kaw^{ŷw} na: na:-ʔan-ʔan=man=ka-ʔon ©a:=ka:-ʔin /

ES: comer # IMPERF # macho # DET=R₁-=ADJ:F # queixada

comer # IMPERF # macho # DET=R₁-=PRON:F

EP: comer # R₁-M=IMPERF # macho # DET=R₁-=ADJ:F (# queixada)

"um macho de queixada-fêmea comia" "o macho da fêmea comia."

(21) [k^xaw^{ŷw} na *ito: jic^{ɕi} m^wɔjak^ɿ]

/ kaw^{ŷw} na: ʔito: ©i:=ka:-ʔin m^wɔjak /

[k^xaw^{ŷw} na *ito: jic^{ɕi}in^ɿ]

/ kaw^{ŷw} na: ʔito: ©i:=ka:-ʔin /

ES: comer # IMPERF # esposo # DET=R₁-=ADJ:F # queixada

comer # IMPERF # esposo # DET=R₁-=PRON:F

EP: comer # R₁-M=IMPERF # esposo # DET=R₁-=ADJ:F (# queixada)

"o esposo de uma queixada-fêmea comia" "o esposo dela comia"

3.2.1.2 como objeto

3.2.1.2.a atribui-se o gênero [masculino] ao nome pela concordância masculina [nɔn^ɿ] do imperfectivo-ativo adjetivado (cf. 22)

(22) [k^xaw^{ŷw} nɔn^ɿ m^wɔjak^ɿ]

/ kaw^{ŷw} na:-ʔon m^wɔjak /

ES: comer # IMPERF-ADJ:M # queixada

[k^xaw^{ŷw} nɔn^ɿ]

/ kaw^{ŷw} na:-ʔon /

comer # IMPERF-PRON:M #

EP: comer R₁-M=IMPERF # PREP=R₁-ADJ:M (# queixada)

"(ele) comia uma queixada-varão"

"(ele) o comia"

3.2.2 Para tornar explícito o gênero natural [fêmea] de um nome desta classe de epicenos,

3.2.2.1 como sujeito

3.2.2.1.a acrescenta-se o verbo denominativo [tanãman^ɿ], "ser mulher / fêmea", seguido do perfectivo-ativo adjetivado neutro [jə(n^ɿ)], (cf. 23), ou do perfectivo-ativo adjetivado feminino [k^xama(n^ɿ)] (cf. 24) que ambos incluem a marca de

gênero atribuída ao nome que segue, sendo que este pode ou conservar o seu gênero gramatical intrínseco, que é neutro, ou tomar, por especificação suplementar, o gênero gramatical feminino.

- (23) [k^xaw^{sw} na tanãmãñ^ʔ jə m^wəjak^ʔ] [k^xaw^{sw} na tanãmãñ^ʔ jə]
 / kaw^{sw} na: ta:-ʔan=na:-ʔan-ʔan=man ji:-ʔij m^wijak /
 / kaw^{sw} na: ta:-ʔan=na:-ʔan-ʔan=man ji:=ʔij /
 ES: comer # IMPERF # ser fêmea # R₂-ADJ:N # queixada
 comer # IMPERF # ser fêmea # R₂-PRON:N
 EP: comer # R₁-F=IMPERF # ser fêmea # R₂-ADJ:N (# queixada)
 "uma queixada (que é) fêmea comia" "a fêmea comia"

- (24) [k^xaw^{sw} na tanãmãñ^ʔ k^xama m^wəjak^ʔ] [k^xaw^{sw} na tanãmãñ^ʔ k^xama(n^ʔ)]
 / kaw^{sw} na: ta:-ʔan=na:-ʔan-ʔan=man ka:-ʔan=man m^wijak /
 / kaw^{sw} na: ta:-ʔan=na:-ʔan-ʔan=man ka:-ʔan=man /
 ES: comer # IMPERF # ser fêmea # R₁-ADJ:F=INT # queixada
 comer # IMPERF # ser fêmea # R₁-PRON:F=INT
 EP: comer # R₁-F=IMPERF # ser fêmea # R₁-ADJ:F=INT (# queixada)
 "uma queixada-fêmea (que é) fêmea comia" "a fêmea-fêmea comia"

3.2.2.1.b pode se recorrer também a **locuções determinativas possessivas** de mesma estrutura de que aquelas apresentadas para o masculino : o possuído é [tanãmãñ^ʔ] "*mulher / fêmea*", seguido do adjetivo possessivo neutro [rañ^ʔ] "*disto*" (cf. 25), ou do adjetivo possessivo masculino [rak^xɔn^ʔ] "*dele*" (cf. 26), ou ainda a outra locução possessiva, onde o possuído é [ʔitɔ] "esposa" e o adjetivo possessivo [jik^xɔn^ʔ] "*dele*" (cf. 27).

- (25) [k^xaw^{sw} na tanãmãñ^ʔ ra(ɲ^ʔ) m^wəjak^ʔ] [k^xaw^{sw} na tanãmãñ^ʔ rañ^ʔ]
 / kaw^{sw} na: ta:-ʔan=na:-ʔan-ʔan=man ©a:-ʔañ m^wijak /
 / kaw^{sw} na: ta:-ʔan=na:-ʔan-ʔan=man ©a:-ʔañ /
 ES: comer # IMPERF # fêmea # DET= ADJ:N # queixada
 comer # IMPERF # fêmea # DET= PRON:N
 EP: comer # R₁-F=IMPERF # fêmea # DET= ADJ:N (# queixada)

"uma fêmea de queixada comia"

"a fêmea de algum ser comia"

(26) [k^xaw^{*w} na tanãmãn' rak^xɔ̃ m^wɔ̃jak'] [k^xaw^{*w} na tanãmãn' rak^xɔ̃n']

/ kaw^w na: ta:-ʔan=na:-ʔan-ʔan=man ©a:=ka:-ʔon m^wijak /

/ kaw^w na: ta:-ʔan=na:-ʔan-ʔan=man ©a:=ka:-ʔon /

ES: comer # IMPERF # fêmea # DET= R₁-ADJ:M # queixada

comer # IMPERF # fêmea # DET= R₁-PRON:M

EP: comer # R₁-F=IMPERF # fêmea # DET= R₁-ADJ:M (# queixada)

"a fêmea de uma queixada-varão comia"

"a fêmea do macho comia"

(27) [k^xaw^{*w} na *ito: jik^xɔ̃ m^wɔ̃jak']

[k^xaw^{*w} na *ito: jik^xɔ̃n']

/ kaw^w na: ʔitɔ: ©i:=ka:-ʔon m^wijak /

/ kaw^w na: ʔitɔ: ©i:=ka:-ʔon /

ES: comer # IMPERF # esposa # DET= R₁-ADJ:M # queixada

comer # IMPERF # esposa # DET= R₁-PRON:M

EP: comer # R₁-F=IMPERF # esposa # DET= R₁-ADJ:M (# queixada)

"a esposa de uma queixada-varão comia"

"a esposa dele comia"

3.2.2.2. como objeto

3.2.2.2.a. basta substituir a concordância neutra [jə(ŋ)] do imperfeito-ativo adjetivado pela concordância feminina [nãn] correspondente (cf. 28).

(28) [k^xaw^{*w} nãn' m^wɔ̃jak']

[k^xaw^{*w} nãn']

/ kaw^w na:-ʔan m^wijak /

/ kaw^w na:-ʔan /

ES: c comer # IMPERF-ADJ:F # queixada

comer # IMPERF-PRON:F

EP: comer R₁-M=IMPERF # PREP=R₁-ADJ:M (# queixada)

"(ele) comia uma queixada-fêmea"

"(ele) a comia"

4 CONCLUINDO

Foi o cuidado dos falantes em especificar o sexo dos protagonistas humanos, animais ou vegetais, em particular nos mitos e contos, que levou a estudar estas estratégias de recategorização do moré. Trata-se de processos ativos na língua, ligados à "leitura do mundo" proposta pelas lendas dos Moré. Em contextos de interação

dialógica, o tipo de informação fornecido pela recategorização é desnecessária, já que os protagonistas — os coenunciadores — compartilham o sub-entendido e o pressuposto, o contexto, enfim. É quando se trata de relatar o que aconteceu "outrora" ou até "fora do tempo" que aparecem os diversos graus de especificação aqui apresentados.

Eis um quadro que apresenta as médias estatísticas de ocorrência do gênero gramatical dos nomes classificados de acordo com seu gênero natural, a partir de um léxico de 3.050 lexias moré (cf. Angenot, Angenot & Paray, 1997). Convém observar:

(a) que todos os nomes de seres humanos (sejam eles epicenos ou não) possuem o traço intrínseco de gênero gramatical [masculino] ou [feminino] mas nunca o de gênero gramatical [neutro];

(b) que o traço intrínseco de gênero gramatical [feminino] é uma exclusividade dos seres humanos, ao passo que os seres não-humanos nunca o possuem intrinsecamente, embora possa regir uma concordância com um afixo adjetival não-qualificativo [feminino] como o resultado de um processo de desepicenação;

(c) que todos os nomes que se referem a seres não-humanos são intrinsecamente epicenos, como consequência óbvia de (b);

(d) que os nomes de seres não-humanos, necessariamente epicenos, podem trocar seu traço de gênero gramatical [masculino] pelo traço [neutro], de acordo com uma escala classificatória que não ficou claramente elucidada. Se aceitarmos que a co-ocorrência dos traços de gênero gramatical [neutro] e natural [asexuado] constitui um dos pares canônicos, poder-se-ia hipotetizar que temos uma tendência processual para uma deriva da "indeterminação sexual" própria aos epicenos para a "assexualidade" própria aos não-seres. Seria lá um tipo de *reificação*. Um indício disso é o fato de que a maioria dos vegetais têm um gênero [neutro];

(e) que o gênero [masculino] que possuem certos nomes que designam não-seres, ao invés do gênero [neutro] se explica também de modo hipotético. É provável que a explicação da origem etimológica de um bom número desses nomes se situa no plano dos mitos fundadores da nação Moré (cf. a lenda da luta dos Sol e da Lua, os irmãos inimigos). Há, por outro lado, o caso *sui generis* dos nomes do vestuário, maciçamente masculinos talvez por recobrirem os seres humanos.

| | | | | | GÊNERO MASCULINO | GÊNERO FEMININO | GÊNERO NEUTRO | |
|-----------|-------------|------------|------|---------------|------------------|-----------------|---------------|-------|
| SERES | HUMANOS | | SEXO | MASCULINO | 100 % | 0 % | 0 % | |
| | | | | FEMININO | 0 % | 100 % | 0 % | |
| | | | | INDETERMINADO | 100 % | 0 % | 0 % | |
| | NÃO-HUMANOS | ANIMAIS | SEXO | | - TARTARUGAS | 100 % | 0 % | 0 % |
| | | | | | - BATRÁQUIOS | 74 % | 0 % | 26 % |
| | | | | | - INVERTEBRADOS | 70 % | 0 % | 30 % |
| | | | | | - MAMÍFEROS | 55 % | 0 % | 45 % |
| | | | | | - AVES | 53 % | 0 % | 47 % |
| | | | | | - PEIXES | 29 % | 0 % | 71 % |
| | | | | | - SERPENTES | 0 % | 0 % | 100 % |
| | | - LAGARTOS | | | | | | |
| | | VEGETAIS | SEXO | | - ÁRVORES | 35 % | 0 % | 65 % |
| | | | | - PLANTAS | 29 % | 0 % | 71 % | |
| | - PALMEIRAS | | | 22 % | 0 % | 78 % | | |
| NÃO-SERES | NATUREZA | ASSEXUADO | | ANATOMIA | 5 % | 0 % | 95 % | |
| | | | | ASTROS | 29 % | 0 % | 71 % | |
| | | | | OUTROS | 46 % | 0 % | 54 % | |
| | OBJETOS | ASSEXUADO | | ROUPAS | 74 % | 0 % | 26 % | |
| | | | | MANUFATURAS | 4 % | 0 % | 96 % | |
| | | | | ALIMENTAÇÃO | 7 % | 0 % | 93 % | |
| TOPONIMIA | | ASSEXUADO | | 0 % | 0 % | 100 % | | |

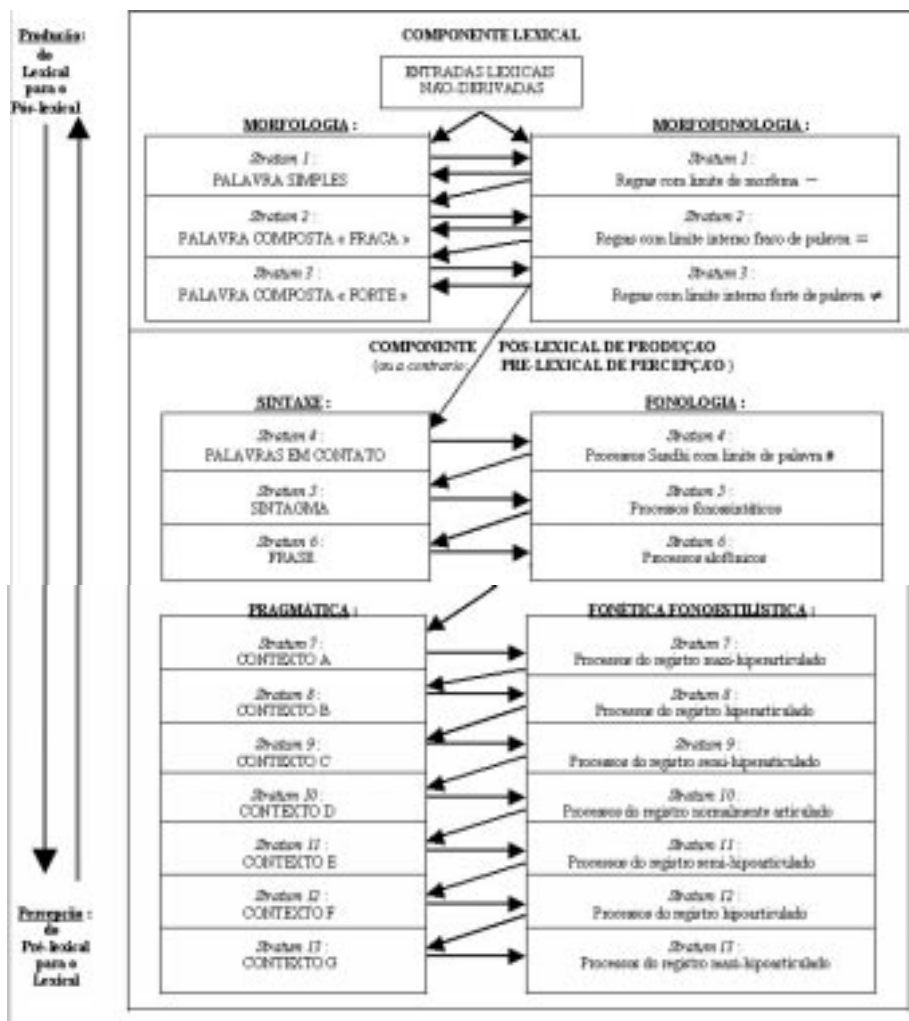
5 COMENTÁRIO METODOLÓGICO

Por que rompemos com a tradição de fornecer uma transcrição fonêmica dos exemplos? Não negamos que o estabelecimento prévio do sistema fonêmico continua sendo uma etapa indispensável para a elaboração do “rascunho” inicial da descrição fonológica de uma língua ainda não documentada. Contudo, pensamos que considerações de natureza fonêmica tornar-se-iam triviais e desprovidas de interesse depois da identificação das representações subjacentes do *input* do componente lexical, assim como do conjunto das regras e processos que compõem os *strata* derivacionais sucessivos que desembocam nas realizações fonéticas características dos diversos registros fonoestilísticos. Bem porque, a rigor, haveríamos que identificar um sistema fonêmico diferente para cada registro fonoestilístico identificado! Os dados aqui apresentados foram extraídos de uma descrição fonológica detalhada (Angenot-de Lima, no prelo, p. 28-155), realizada de acordo com as teorias fonológicas não-lineares da Fono-

logia Lexical, da Fonologia Moráica e da Geometria dos Traços. Convém também salientar o destaque que pretendemos dar à identificação de cada sistema derivacional dos registros fonoestilísticos, os quais, postulamos, são regidos de acordo com um eixo que vai do hiperarticulado para o hipoarticulado. Trata-se essencialmente, neste aspecto, de uma herança metodológica importante da Fonologia Natural e não da tradição pós-chomskyana. Essas opções metodológicas explicam o alto grau de distância fônica que ocorre freqüentemente entre as representações lexicais abstratas do *input* morfofonológico e as várias realizações estilísticas hierarquizadas do *output* fonético. É o justo preço que deve ser pago!

Apresentamos a seguir o quadro teórico da abordagem metodológica que foi seguida, assim como uma amostra de derivação de nosso modelo de análise fonológica

TEORIA DA FONOLOGIA PRÉ-LEXICAL, LEXICAL E PÓS-LEXICAL:
QUADRO DERIVACIONAL



EXEMPLO DE DERIVAÇÃO (cf. Angenot-de Lima, no prelo, p. 117-118):

Por convenção, as siglas S1:, S2:, ..., S13:, na derivação abaixo, se referem

aos *strata* sucessivos e os números às regras e processos sucessivos neles contidos.

| Stratum : | | "Una anta macho morria" macho # dela..... # anta..... # |
|------------|--------------------------------|--|
| | Input morfofonológico | / 'na:-'ʔan-'ʔan=man=ka:-'ʔon # 'ʔa:=ka:-'ʔin # ʔi'm ^w in ^ʔ # ʔi'm ^w i? # 'na: / |
| <u>S1</u> | Atonização 1 | na:-ʔan-'ʔan=man=ka:-'ʔon 'ʔa:=ka:-'ʔin ʔi'm ^w in ^ʔ |
| 2 | Encurtamento vocálico 1 | na-ʔan-'ʔan=man=ka-'ʔon 'ʔa:=ka-'ʔin ʔi'm ^w in ^ʔ |
| 3 | Supressão de oclusiva nasal 1 | na-ʔa-'ʔan=man=ka-'ʔon 'ʔa:=ka-'ʔin ʔi'm ^w in ^ʔ ʔi' |
| 4 | Supressão de oclusiva glotal 1 | na-a-'an=man=ka-'ʔon 'ʔa:=ka-'in ʔi'm ^w in ^ʔ ʔi'm ^w i |
| 6 | Supressão de vogal em hiato | 'n-an=man=k-ʔon 'ʔa:=k-in ʔi'm ^w in ^ʔ ʔi'm ^w i? 'na: |
| 11 | Supressão de limite de afixo | 'nan=man=kʔon 'ʔa:=kin ʔi'm ^w in ^ʔ ʔi'm ^w i? 'na: |
| <u>S2</u> | Atonização 2 | nan=man=kʔon ʔa:=kin ʔi'm ^w in ^ʔ ʔi'm ^w i? 'na: |
| 16a | Supressão de oclusiva nasal 2 | na=ma=kʔon ʔa:=kin ʔi'm ^w in ^ʔ ʔi'm ^w i? 'na: |
| 17 | Encurtamento vocálico 2 | na=ma=kʔon ʔa:=kin ʔi'm ^w in ^ʔ ʔi'm ^w i? 'na: |
| <u>S4</u> | Supressão de oclusiva glotal 2 | na=ma=kʔon ʔa:=kin ʔi'm ^w in ^ʔ ʔi'm ^w i: 'na: |
| 2b.a | Deslocamento de oclus. nasal | na=ma=kʔo: ra=kin ʔi'm ^w in ^ʔ ʔi'm ^w i: 'na: |
| <u>S5</u> | Atonização 3 | na=ma=kʔo: ra=kin ʔim ^w in ^ʔ ʔi'm ^w i: na: |
| b | Supressão de oclusiva nasal 3 | na=ma=kʔo: ra=ki ʔim ^w in ^ʔ ʔi'm ^w i: na: |
| <u>S6</u> | Africação de oclusiva velar | na=ma=k ^ʕ ʔo ra=c ^ʕ i *ʕm ^w un ^ʔ ʔʕm ^w u: na |
| c | Palatalização 1 | |
| l | Aproximação glotal | |
| m | Encurtamento vocálico 3 | |
| o | Centralização labial vocálica | |
| <u>S8</u> | Supressão de limite interna | [namak ^ʕ ʔo rac ^ʕ i *ʕm ^w un ^ʔ ʔʕm ^w u: na] |
| <u>S9</u> | Duplicação consonantal | [namak ^ʕ ʔo rac ^ʕ i *ʕm ^w u ^ʔ ʔʕm ^w u ^ʔ na] |
| <u>S10</u> | Palatalização 2 | [namak ^ʕ ʔo rac ^ʕ i *ʕm ^w u ^ʔ ʔʕm ^w u ^ʔ na] |
| d | Palatalização 3 | [namak ^ʕ ʔo rac ^ʕ i *ʕm ^w u ^ʔ ʔʕm ^w u ^ʔ ɲa] |
| <u>S11</u> | Geminação | [namak ^ʕ ʔo rac ^ʕ i *ʕm ^w u ^ʔ ʔʕm ^w u ɲa] |
| c | Despós-oroglotalização | [namak ^ʕ ʔo rac ^ʕ i *ʕm ^w u ^ʔ *ʕm ^w u ɲa] |
| e | Semi-fechamento vocálico | [namak ^ʕ ʔo rac ^ʕ i *ʕm ^w u ^ʔ *ʕm ^w u ɲa] |
| f | Supressão de aproxim. glotal | [namak ^ʕ ʔo ra k ^ʕ ʕm ^w u ^ʔ *ʕm ^w u ^ʔ ɲa] |
| <u>S12</u> | Desgeminação | [namak ^ʕ ʔo ra k ^ʕ ʕm ^w u ^ʔ *ʕm ^w u ɲa] |
| g | Enfraquecimento em « schwa » | [nəmək ^ʕ ʔu rə k ^ʕ ʕm ^w u ^ʔ *ʕm ^w u ɲə] |
| <u>S13</u> | Deslabiovelarização | [nəmək ^ʕ ʔu rə k ^ʕ ʕm ^w u ^ʔ *ʕm ^w u ɲə] |

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANGENOT-DE LIMA, Geralda (no prelo) **Description phonologique, grammaticale et lexicale du moré, langue amazonienne de Bolivie**. Rijksuniversiteit te Leiden. Tese (Doutorado) orientada por W. Adelaar.

ANGENOT-DE LIMA, Geralda, Jean-Pierre ANGENOT & TOWA SA É PARAY. **Léxico Português-Moré e Moré-Português: transcrições (morfo) fonológicas e fonéticas**. [3.050 vocábulos]. **CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'**. p. 109, 1997.

DUBOIS, J.; *et al.* **Dictionnaire de Linguistique**. Paris: Larousse, 1973.